

com uma análise quantitativa mais objetiva que a anisocitose observada no esfregaço sanguíneo. São fornecidas duas medidas de RDW, o CV (coeficiente de variação) dependente do VCM e o SD (desvio padrão) independente do VCM, refletindo com maior precisão a variação no tamanho das hemácias, auxiliando no diagnóstico laboratorial das anemias e também na avaliação da eritropoiese. Ambos são dados matemáticos estatísticos que contribuem para a avaliação do VCM. O presente trabalho determinou a correlação ($r=\pm 1$) entre os RDW CV, RDW SD e VCM em grupos de cães e gatos atendidos no HV-ULBRA que apresentaram anisocitoses discreta, moderada e acentuada. O grupo controle foi formado por animais sem alterações no tamanho das hemácias. Foram observadas correlações positivas para cães e gatos de 94% entre o VCM e o RDW SD na anisocitose discreta; 83% e 67% entre os RDW CV e SD nas anisocitoses moderada e acentuada, 66% e 67% entre os RDW CV e SD e VCM e RDW SD na anisocitose discreta; 83% entre o VCM e RDW SD e os RDW CV e SD na anisocitose moderada; 85% entre o VCM e o RDW CV e de 94% entre o VCM e o RDW CV e de 96% entre os RDW SD e CV na anisocitose acentuada, respectivamente. Desta forma, foi constatado que os contadores hematológicos automáticos favorecem parâmetros mais específicos, como os valores RDW CV e SD, úteis para a determinação da presença de anisocitose bem como na regeneração eritrocitária, principalmente em gatos.

Palavras-chave: Cães, gatos, hemograma, anisocitose, VCM, RDW

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-258

ESTUDO RETROSPECTIVO (2010-2012) DE 16 CASOS DE MASTOCITOMA CUTÂNEO CANINO

Andreza Heloísa dos Santos¹; Aline Michelle dos Santos Conceição²; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade³; Marcela Custódio Scherr⁴; Sílvia Letícia Bonfim Barros⁵

¹Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. ²Médica veterinária autônoma, Aracaju-SE. ³Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, ⁴Médica Veterinária do Centro Médico Vet Care, Aracaju-SE, ⁵Msc. Docente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. E-mail: silvialbb@hotmail.com

O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo de 16 casos de mastocitoma cutâneo canino diagnosticados em dois centros clínicos veterinários na cidade de Aracaju-Sergipe, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2012. Dos casos analisados quatro animais apresentaram classificação histológica tumoral de grau I, onze de grau II e um de grau III. Quatro eram da raça boxer, quatro sem raça definida, dois labradores, dois pinschers, um poodle, um sharpei, dois pit bulls, eram cinco machos e onze fêmeas. A maior parte dos cães apresentava entre nove e dez anos de idade. Os mastocitomas distribuíram-se em 20 tumores em regiões anatômicas distintas. As localizações foram variadas, três tumores acometeram membros pélvicos e dois os torácicos, dois em falanges, três no flanco, um na região abdominal, dois na torácica, dois na cervical, dois na perianal, um no plano nasal, além de nódulos múltiplos em dois casos. Todos os cães avaliados foram submetidos a protocolos terapêuticos. Sete cães foram submetidos à remoção cirúrgica do mastocitoma, dos quais em quatro animais foi realizado quimioterapia neoadjuvante. Seis cães apresentaram recidiva, alguns no mesmo local e outros com nódulos em várias localizações e comprometimento de linfonodos. Destes, quatro foram classificados como mastocitoma de grau II e dois de grau I.

Palavras-chave: cães, mastócito, neoplasia

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-259

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE *GIARDIA SPP.* EM EXAMES DE FEZES CANINAS

Carla Camargo Regus¹; João Segura Engelsdorff²; Jairo Ramos de Jesus³; Paula Preussler dos Santos⁴; Cristine Dossin Bastos Fischer⁵

¹Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. ²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. ³Médico Veterinário, MSc., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. ⁴Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. ⁵Médica Veterinária, Dra., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Giardia lamblia (sin. *G. duodenalis* e *G. intestinalis*) é a única espécie reconhecida e é um habitante do trato intestinal, encontrado em humanos e na maioria dos mamíferos, incluindo caninos, felinos, bovinos, suínos, ovinos e equinos. A *G. lamblia*, não é um protozoário invasivo, sua patogenia não está clara, mas parece estar envolvida com a atrofia das vilosidades intestinais e/ou com danos nas microvilosidades intestinais, levando a síndrome de má absorção, doença de Crohn e alergias alimentares ou pode ser assintomática. Na infecção por *Giardia*, os sinais clínicos variam com a espécie, idade, nível de estresse, condições imunológicas e nutricionais dos hospedeiros. Usualmente a diarreia é auto-limitante. A ocorrência comum de *G. lamblia* nos animais pets e a estreita relação entre homem e seu pet, nos desperta para a importância em saúde pública, pelo seu potencial zoonótico. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de exames parasitológicos de fezes positivos para *Giardia spp.* obtidos pelo método de Faust e col., de caninos atendidos no Hospital Veterinário da Ulbra/RS, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, bem como verificar e estabelecer um parâmetro em relação ao sexo e a idade dos caninos acometidos. No período do estudo de 473 exames parasitológicos de fezes realizados, 16,49% foram positivos para cisto de *Giardia spp.* com prevalência anual em 2008 de 6,41% (5/78), em 2009 de 2,56% (2/78), em 2010 de 11,53% (9/78), em 2011 de 37,17% (29/78) e em 2012 de 43,58% (34/78). No total dos exames positivos para *Giardia spp.*, 38,46% (30/78) eram machos e 61,53% (48/78) eram fêmeas. No ano de 2008 apenas em exames de fêmeas foram constatados cistos de *Giardia sp* e em 2009 apenas em caninos machos. Entre caninos com idade igual ou inferior a um ano, 55,12% (43/78), foram positivos, predominando fêmeas com 55,55% (25/45). *Giardia* em caninos fêmeas também ocorreu com maior frequência na faixa etária superior a um ano 72,72% (24/33).

Palavras-chave: exame parasitológico, *Giardia spp.*, caninos